

# IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



### O MAL COMO SALVAÇÃO NA OBRA “O AUTO DA COMPADECIDA”.

Maria do Socorro Andrade do Nascimento<sup>1</sup>, Francisca Carolina Lima da Silva<sup>2</sup>

#### Resumo:

As formulações acerca do mal, ao longo da história humana, sofrem modificações; seguramente, são diversas as representações que se fizeram em diferentes sociedades e culturas. E se é possível depreender que o mal constitui algo inerente ao homem, é negável ainda ser permeado de mistério e símbolos. As artes em geral, e em especial a literatura, permanecem sondando teimosamente esse mistério, e propiciam instigantes ferramentas para a sua exploração. Nesse sentido, nosso trabalho pretende analisar a obra **O Auto da Compadecida** (1955), do autor nordestino Ariano Suassuna, conhecido pelos trabalhos transgressores que realiza a respeito da relativização de ideias arqui-conhecidas. O presente artigo se propõe realizar uma sondagem de respostas às indagações que circundam a transformação do conceito do mal na sociedade. Para tanto, faremos uso da teoria desenvolvida por Paul Ricoeur a respeito da caracterização do mal; Assim como sua responsabilização através da corrupção do indivíduo, conforme argumenta Santo Agostinho e das formulações da História das Mentalidades. A hipótese que se defende é de que o mal, muitas vezes, materializa-se contemporaneamente como uma ferramenta de defesa dos marginalizados.

**Palavras-chave:** Mal. Salvação. Corrupção.

#### 1. Introdução

O conceito de mal ainda é um tema difícil de ser fixado, tendo em vista a diversificação de males que nos afetam diariamente. Nesse contexto, é de suma importância defini-lo para compreendê-lo, pois o mesmo é o causador de diversos conflitos sociais, principalmente por ser a hipocrisia um dos principais contribuintes para a sua existência. Assim, é de bastante relevância estudá-lo por ser ele tão presente no nosso cotidiano.

Na obra **O Auto da Compadecida**, o mal se apresenta de uma maneira curiosa, partindo da Premissa do mal praticado pelo personagem João Grilo, que sendo pobre e sozinho, aprendeu desde cedo a “ganhar” o pão de cada dia, e para isso usa de um artefato bastante peculiar para se salvar num

---

1 Universidade Regional do Cariri, email: alexiaandrade.06@outlook.com

2 Universidade Regional do Cariri, email:carolinalima.cs@hotmail.com

# IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



ambiente hostil e de difícil sobrevivência. Largado a própria sorte, ele mente como uma maneira de se dar “bem”, de sobreviver. O personagem aparentemente não se apresenta como um ser mal, mas utiliza o mal como forma de defesa.

Numa terra seca e sem esperança é preciso buscar qualquer forma para que se possa sobreviver, e esse fator não se modifica com o tempo, assim todas as pessoas que vivem nesse estado tendem a procurar as mesmas opções de sobrevivência, sejam elas benéficas ou não. Essas “soluções” são condicionadas por uma psique coletiva, que vai passando entre as gerações, e com ela é herdado a configuração social do medo, do bem, do mal, e etc.

Nesse sentido, para Jung, “existe uma memória coletiva (inconsciente coletivo) que é o conjunto das vivências e experiências (arquétipos) dos seres humanos nas civilizações passadas herdados e universais a todos os homens” (Jung, 2000). Assim, apesar das mentalidades se configurarem como dados sociais em um ritmo muito lento, a humanidade vai herdando essas conjunturas ao longo do tempo, conforme esclarece Barros:

A história das mentalidades busca captar modos coletivos de sentir, como o sentimento de medo. São padrões de comportamentos e atitudes recorrentes daqueles complexos mentais/emocionais que estão por trás das coisas, como as práticas de feitiçarias, crenças, o comportamento do homem diante da morte. (BARROS, 2004, p. 94)

Porém, essa herança não determina necessariamente as ações dos homens. Há muitos outros fatores externos às mentalidades que confluem para determinar o comportamento do homem no mundo e suas percepções culturais. Nessa perspectiva, o indivíduo nasce condicionado a praticar o bem e o mal, porém é sua escolha individual que deflagrará qual será sua tendência. Segundo Ricoeur, o homem é o único ser que com fome pode optar a não comer, ou seja, apesar das circunstâncias, é um caminho que se escolhe tomar, mas o homem, como ser que possui livre arbítrio e como ser falível, o escolhe. Um grande exemplo desse dado é o personagem João, da obra **O Auto da Compadecida**, que escolhe esse caminho porque lhe são tirados

# IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



todos os direitos de se ter uma vida digna. Nesse sentido, Paul Ricoeur argumenta:

Com efeito, a decisão de compreender o mal através do homem e sua liberdade é em si mesmo um movimento livre de um ser que toma o mal sobre si. Do mesmo modo essa decisão representa uma declaração de uma liberdade que reconhece sua responsabilidade, que confessa que estava em suas mãos a possibilidade de não fazê-lo. Essa confissão é que vincula o mal ao homem, não só como lugar de manifestação (palco) se não como seu próprio autor. (RICOEUR *apud* COSTA, 2008, p.16)

Numa sociedade hipócrita na qual vive, raros são os casos em que o indivíduo não sofre um processo de corrosão até estar completamente corrompido. Para Santo Agostinho, a corrupção do ser acontece quando há o distanciamento da verdade e do bem enquanto privação de bens naturais, que conseqüentemente nos leva a aproximação do mal. Porém, o personagem em análise vive uma vida de privações desde cedo, mesmo antes de ser possível responsabilizá-lo, sendo assim, pratica o mal como solução pra se livrar da fome e da miséria.

No âmbito da obra, o personagem é absorvido de seus pecados e perdoado, portanto, pelo mal que cometeu no mundo, quando na ocasião de seu julgamento final é absolvido por Deus, que através das súplicas de sua mãe percebe que a motivação para a concretização desse mal o justificava: "João foi um pobre como nós, meu filho. Teve de suportar as maiores dificuldades, numa terra seca e pobre como a nossa. Não o condene [...]" (Auto da Compadecida, 1955, p. 156). Essa súplica comprova o que se foi dito até o momento. Assim, João é agraciado com a chance de recomeçar sua vida na verdade. É partindo desses preceitos que o presente artigo buscará explicar e refletir o mal na obra **O Auto da Compadecida** como solução de salvação.

## 2. Objetivos

Objetivo Geral:

- Explicar o mal como uma maneira que o indivíduo encontra para salvar-se.

Objetivos Específicos:

# IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



- Buscar uma forma de compreensão da existência do mal a partir da projeção da mentalidade das personagens literárias, que por sua vez, projetam uma conjuntura cultural real.
- Buscar o motivo porque em meio à busca de salvar-se, no âmbito da obra, o indivíduo encontra o mal como melhor ferramenta.

### 3. Metodologia

A pesquisa está sendo realizada através do desenvolvimento de métodos teóricos de estudos bibliográficos e teorias trabalhadas sobre o conceito de mal aplicados à obra em análise, a partir do teórico Paul Ricoeur em **O mal: Um Desafio à teologia e a filosofia (1988)**, assim como o mal por corrupção em Santo Agostinho em **A natureza do bem (2005)**. Além dessa contribuição da perspectiva filosófica, há também a presença da teoria que formula o conceito da História das mentalidades teorizada por vários estudiosos. A partir desse embasamento teórico fundamentaremos como o mal pode se apresentar enquanto forma de salvação.

### 4. Resultados

O presente trabalho ainda está sendo estudado e executado, mas podemos ousar dizer que o mesmo será fonte de estudo individual e coletiva, para a profunda discursão sobre a compreensão do mal, e o efeito que ele tem na vida das pessoas, principalmente daquelas que nascem fadadas a conhecê-lo de perto, a sentir na pele a sua pior essência.

Em meio a tantos conflitos sociais, da negligência da vida humana, da relativização da importância do próximo, as pessoas tendem a ignorar o que acontece com o outro. A obra **O Auto da Compadecida** é um grande exemplo da configuração da própria contemporaneidade, e nos leva a refletir sobre a necessidade do outro e de como ela é ignorada, deixando-o a mercê de procurar soluções para seus problemas sozinhos. O próprio João Grilo é alvo dessa negligência, não restando opção, o personagem procura como meio de salvar-se o mal, este refletido através das suas mentiras. Não nos deixando dúvidas, portanto, de que o mal é o próprio reflexo do homem, ou seja, o mal é o próprio homem.

# IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



### 5. Conclusão

Sob as diferentes possibilidades de se estudar o mal, o mesmo se torna um instrumento versátil, que nos inspira a procurar o seu entendimento. Sob a perspectiva de mal como salvação, a mesma nos guia a uma reflexão, na qual pensamos o mundo ao nosso redor, e todos os elementos que o compõe.

Em muitos momentos de nossas vidas somos como o amarelo João Grilo, que sofre com todas as mazelas mundanas sendo cercado pela mentira, e pela maldade, o que nos torna vulneráveis, nos impulsionando a usamos da ferramenta mais fácil para nos proteger, para nos salvar, e acabamos, assim, utilizando o próprio mal como escudo.

### 6. Agradecimentos

### 7. XXI

### 8. Referências

AGOSTINHO, Santo. **A Natureza do bem**. Rio de Janeiro, 2005, pp

BARROS, J. **O campo da História: Especialidades e Abordagens**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

COSTA, Celso Paulo. **O conceito de mal em Paul Ricoeur**. Dissertação de Mestrado Universidade Federal de Santa Maria, RS. 2008.

#### COSTA?

JUNG, C. **Os arquétipos e o inconsciente coletivo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

RICOUER, Paul. **O mal: um desafio à filosofia e à teologia**. Tradução: Maria da Piedade. Campinas, SP: Papirus, 1988

SUASSUNA, Ariano. **Auto da Compadecida**. Rio de Janeiro, 1955 [34.ed.